

ECONOMIA

FINANÇAS

Participação feminina em investimentos cresce 173%

Dados de 2025 de cooperativa com atuação em cinco cidades da Região Metropolitana de Ribeirão Preto mostram que as mulheres buscam cada vez mais produtos no mercado financeiro

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

O número de mulheres da região de Ribeirão Preto com investimentos no mercado financeiro cresceu 173% entre 2020 e 2025. Os dados são do Sicoob Cooperac, instituição financeira cooperativa que atua em 5 cidades da Região Metropolitana.

Segundo o mesmo levantamento o montante de recursos investidos saltou 351% no mesmo período. Somente do ano anterior para o ano passado o crescimento foi de quase 20%.

Dados da Bolsa de Valores brasileira confirmam a tendência mundial: crescimento de 41% no número de mulheres investidoras desde 2021, com 1,43 milhão de mulheres investindo em renda variável em 2025 (26% do total de investidores), representando crescimento contínuo da participação feminina. São mais de 539 mil mulheres com investimentos só no estado de SP (aumento de 3,40%).

Pesquisa Datafolha, junto com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), publicada no Anuário Raio X do Investidor Brasileiro de 2025, aponta que cerca de 33% das mulheres brasileiras são consideradas investidoras, considerando aque-



Sicoob Cooperac tem duas agências formadas totalmente por mulheres: investimentos em alta

las que alocaram recursos em produtos financeiros em 2024 e as que mantêm aplicações ativas desde anos anteriores.

Em comparação com os homens, que registram cerca de 41% de investidores, a participação feminina ainda é menor, mas a intenção de começar a investir é alta: metade das mulheres que ainda não investiram projetam iniciar aplicações motivadas principalmente por segurança financeira e perspectiva de reforçar o poder de consumo independente.

São as mulheres que controlam cerca de um terço dos ativos financeiros nos Estados Unidos e União Europeia, com tendência de crescimento entre 40% a 45% até 2030.

“Para a família ou negócio, o investimento também traz segurança financeira, auxilia em imprevistos, garante melhor qualidade de vida a longo prazo, proporciona segurança patrimonial e sucessória assegurando o futuro dos herdeiros”, analisa André de Oliveira Sousa, assessor comercial de in-

vestimentos da cooperativa.

Para o especialista, a melhor forma de iniciar investimentos é conversando com um especialista que pode indicar as alternativas mais rentáveis a cada perfil e recursos disponíveis. “É possível começar a investir com R\$100. Defina um objetivo para o investimento, como uma viagem, a compra de veículo ou imóvel, a aposentadoria. Escolha produtos de baixo risco, de uma instituição financeira sólida e busque diversificar os investimentos”, explica.

CONCESSÃO

Leilão define nova operadora de rodovias na região

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

O governo do Estado realizou na última sexta-feira (27), na B3, o leilão do pacote de rodovias conhecido como Rota Mogiana, que conecta a Região Metropolitana de Campinas a Ribeirão Preto e municípios da divisa com Minas Gerais.

O consórcio Rota Mogiana, liderado pelo grupo Azevedo e Travassos, foi o ganhador, com a maior oferta de outorga fixa ao Estado, no valor de R\$ 1,08 bilhão.

A nova concessão, que passa a reunir trechos atual-

mente sob gestão da Renovias e rodovias administradas pelo DER, tem início previsto para julho de 2026, quando se encerra o contrato atual.

Haverá redução nas tarifas das praças hoje existentes. Em Jaguariúna, a queda será de até 29%. Também haverá redução de 27% em Águas da Prata, 26% em Estiva Gerbi e 20% em Espírito Santo do Pinhal e Itobi, além de reduções em Casa Branca (13%), Mococa (9%) e Aguiá (5%). Com isso, a maioria das praças atuais terá diminuição imediata na tarifa-base, já no início da ope-

ração. A medida integra a política estadual de padronização do valor por quilômetro.

Com investimento estimado em R\$9,4 bilhões ao longo de 30 anos, a concessão da Rota Mogiana também inclui a adoção do sistema de pedágio eletrônico (Siga Fácil), que elimina paradas obrigatórias.

O projeto integra o programa SP pra Toda Obra, programa do Governo de São Paulo que prevê melhorias em 21,2 mil quilômetros de rodovias administradas pelo DER-SP e pelas concessionárias.



Governo concedeu, de novo, rodovias da região

ALIMENTOS

Cesta básica tem alta de 0,62% em Ribeirão Preto

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A cesta básica em Ribeirão Preto custou, em média, R\$ 735,55 em fevereiro de 2026, registrando alta de 0,62% em relação a janeiro. O levantamento é do Instituto de Economia Maurício Biagi da Associação Comercial e (IEMB-Acirp), que conduziu a coleta de dados nos dias 18 e 19 de fevereiro em 11 hipermercados e supermercados e quatro padarias distribuídos nas regiões da cidade.

As carnes permaneceram como o principal componente do orçamento alimentar, respondendo por 46,81% do dispêndio total da cesta. Em seguida, destacaram-se frutas e legumes (21,66%), farináceos (20,20%), laticínios (5,25%), leguminosas (3,47%), cereais (1,72%) e óleos (0,88%).

A análise regional aponta diferenças relevantes nos preços praticados no município. A região Central, apesar de apresentar o maior custo médio da cesta (R\$ 806,31), registrou variação de -3,04% no mês. Já a Norte manteve o menor valor médio (R\$ 666,41), apresentou variação de -2,17%.

Nas demais regiões, o custo médio foi de R\$ 755,13 na Leste (+8,89%), R\$ 696,01 na Oeste (-1,32%) e R\$ 772,98 na Sul (+3,81%).

Dos treze itens da Cesta Básica observados pela pesquisa, as maiores altas foram registradas na batata (+12,41%) e no feijão (+9,83%). As variações são associadas a restrições pontuais de oferta.

Em sentido oposto, destacaram-se as quedas nos preços da banana (-7,46%) e do arroz (-5,01%).

A pesquisa segue os critérios estabelecidos pelo Decreto-Lei nº 11.936/2024 e a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2017-2018. Para cada item da cesta, foi considerado o menor preço do produto especificado, independentemente da marca comercial.

A prévia da inflação oficial de fevereiro ficou em 0,84%, o que representa avanço em relação ao mês anterior, quando ficou em 0,20%. O maior impacto (0,32 p.p.) no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) partiu do grupo educação, que teve alta de 5,20%. A explicação está nos reajustes no início do ano letivo que ocorreram nas mensalidades de escolas e cursos.